

PREVALÊNCIA DAS LESÕES BUCAIS E DE XEROSTOMIA EM PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE – CAMPUS BELO HORIZONTE

Deiziellem da Consolação RIBEIRO¹, Ana Paula Vilarino BRAGA², Soraya de Mattos
Camargo GROSSMANN³

¹Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio Verde – UninCor,
campus Belo Horizonte.

E-mail: deizi_rb@hotmail.com

²Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio Verde – UninCor,
campus Belo Horizonte.

E-mail: anapaulabraga22@hotmail.com

³Orientadora e Professora do curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio
Verde – UninCor, campus Belo Horizonte.

E-mail: prof.soraya.grossmann@unincor.edu.br

PALAVRAS CHAVE: Lesões de mucosa. Xerostomia. Estomatologia. Alterações de normalidade. Cavidade bucal. Epidemiologia

O objetivo do presente trabalho foi investigar a prevalência de lesões da mucosa bucal e xerostomia nos pacientes em atendimento na clínica da Universidade Vale do Rio Verde na cidade de Belo Horizonte – MG. Foram incluídos no estudo os pacientes atendidos nas clínicas de Periodontia, Clínica Plena, Cirurgia e Estágio Intramuro em Atenção Básica. Inicialmente foi realizada anamnese, na qual foram investigadas alterações sistêmicas e hábitos deletérios dos pacientes. As alterações da mucosa bucal avaliadas incluíram lesões da mucosa e variações da normalidade. Um questionário sobre xerostomia foi aplicado nos indivíduos incluídos no estudo, e a xerostomia foi classificada em leve, moderada ou severa. Cento e onze pessoas foram avaliadas, sendo 34 (30,63%) homens e 77 (69,37%) mulheres, principalmente na 5ª década de vida (26,13%). As lesões da mucosa bucal foram observadas em 53 pacientes (47,75%), as variações da normalidade em 50 pacientes (45,05%) e a xerostomia em 19 pacientes (30,65%). Estas três alterações foram mais prevalentes em mulheres entre a 3ª e 6ª décadas de vida. As ANLs diagnosticadas mais frequentemente foram: úlcera traumática (10 casos – 9,00%), candidíase (4 casos – 3,60%) e hiperqueratose (3 casos – 2,70%). A xerostomia foi observada em 19 pacientes (30,65%), sendo classificada, principalmente como leve (46 casos – 74,19%). Os resultados observados foram importantes para determinar a prevalência dessas condições bucais e, além disso, servem como base para traçar, planos e metas de prevenção em saúde bucal nessa população.